

Uma taxa de lucro mundial: uma nova abordagem

Michael Roberts

O modelo de capitalismo de Marx pressupõe uma economia mundial. Ademais, ele começou o seu estudo pelo "capital em geral". Foi nesse nível de abstração que Marx desenvolveu o seu modelo das leis do movimento do capitalismo e, em particular, o que ele considerava como a mais importante lei do movimento do processo de produção capitalista, a lei da tendência de queda da taxa de lucro.

Em consequência, a taxa de lucro é o melhor indicador da 'saúde' de uma economia capitalista. Ele fornece um previsor significativo sobre o investimento futuro e a probabilidade de recessão ou crise econômica. Portanto, o andamento, o nível e a direção da taxa de lucro *mundial* pode ser um guia importante para prever o desenvolvimento futuro da economia capitalista como um todo.

No entanto, no mundo real, existem muitos capitais particulares. Ademais, não há apenas um estado capitalista mundial, mas muitos estados capitalistas nacionais. Portanto, existem barreiras para o estabelecimento de uma economia mundial e uma taxa mundial de lucro. O comércio e as restrições de capital tentam preservar e proteger os mercados nacionais e regionais do fluxo de capital global. Mesmo assim, o modo de produção capitalista agora se espalhou por todos os cantos do globo e a "globalização" do comércio e dos fluxos de capital torna o conceito de medida de uma taxa mundial de lucro mais realista. Parece, pois, fazer sentido.

Minha primeira tentativa de medir uma taxa de lucro mundial foi em um artigo de 2012. Uma medida adequada da taxa de lucro mundial teria que somar todo o capital constante e variável do mundo e estimar a mais-valia total apropriada por este global capital. Na época, essa parecia uma tarefa impossível. Portanto, uma média ponderada das taxas de lucro *nacionais* era a única maneira viável de obter um valor.

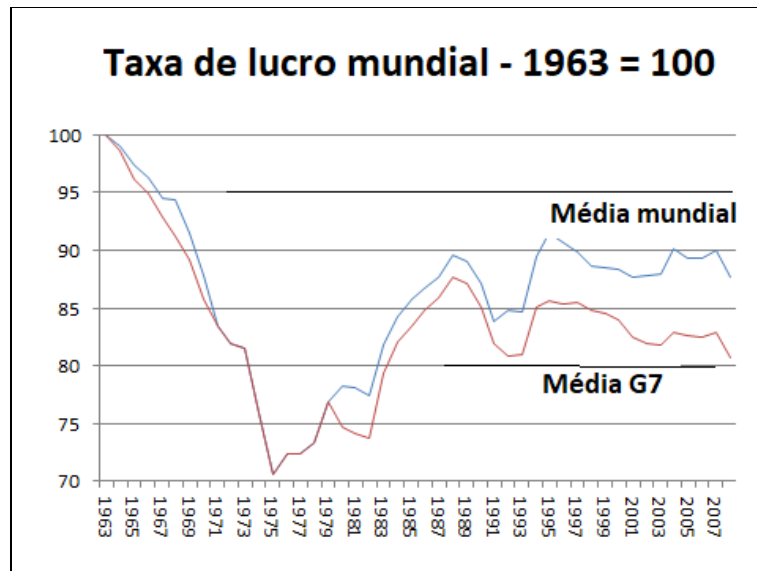
Tentei desenvolver uma taxa de lucro mundial que incluísse todas as economias do G7 mais as quatro economias da sigla BRIC. Isso cobriu as 11 principais economias e constituiu uma parcela significativa e importante do PIB global. Usei, então, as estatísticas fornecidas pela *Extended Penn World Tables*, construídas pelo Professor Adalmir Marquetti do Brasil. Eu ponderei as taxas nacionais pelo tamanho do PIB, embora tenha notado que a taxa média bruta não parecia divergir significativamente da média ponderada.

Obtive o gráfico em sequência. Por meio dele, descobri três coisas importantes:

1) Houve uma queda na taxa mundial de lucro a partir de 1963 e que essa taxa nunca se recuperou ao nível de 1963 até 2013;

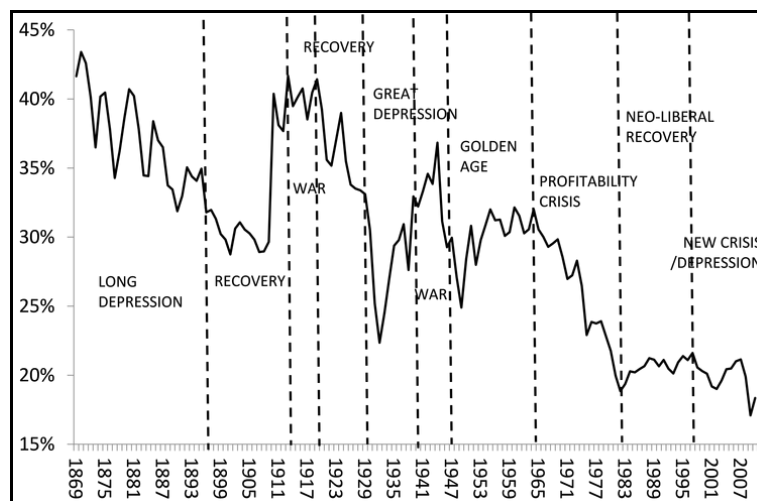
2) A taxa de lucro atingiu o mínimo em 1975 e depois atingiu um novo pico em meados da década de 1990;

3) depois disso, a taxa mundial de lucro ficou estática ou ligeiramente em queda



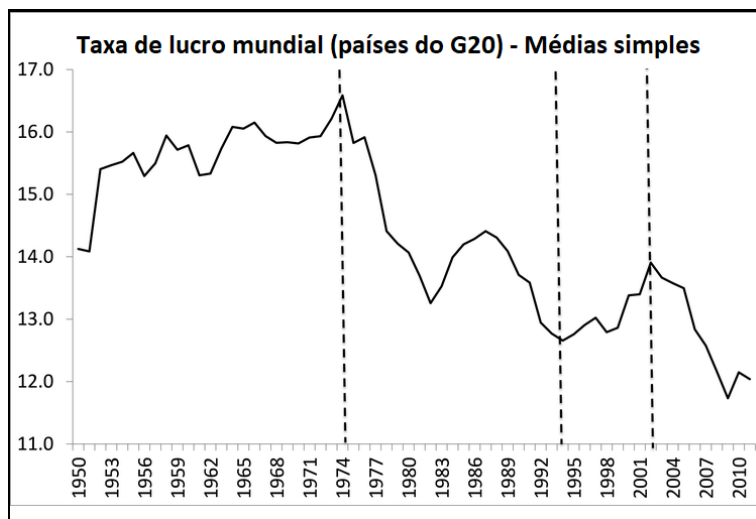
Então, em 2015, fiz uma revisão dessa medição da taxa de lucro mundial. No período intermediário, Esteban Maito fez um trabalho inovador usando um método semelhante de medição (taxas nacionais ponderadas pelo PIB) para 14 países, mas usando estatísticas nacionais. Ou seja, ele não empregou as *Extended Penn World Tables*. Ademais, ele conseguiu usar estatísticas que remontavam a 1870 para alguns países. Maito confirmou meu estudo mais limitado sobre uma clara tendência de queda na taxa de lucro mundial, embora tenha havido períodos de recuperação parcial tanto nos países centrais quanto nos periféricos. Maito revisou e atualizou seu trabalho para um capítulo do livro *World in Crisis: A global analysis of Marx's law of profitability*, texto que considero uma leitura essencial sobre a lei da lucratividade de Marx.

O gráfico abaixo, que desenvolvi para um estudo, consiste numa adaptação dos resultados de Maito.



Maito mostrou que o comportamento da taxa de lucro sobre o estoque de capital confirma as previsões feitas por Marx sobre a tendência histórica de desenvolvimento do modo de produção capitalista. A lei de Marx opera efetivamente, de tal modo que há sim uma tendência secular para a taxa de lucro cair sob o capitalismo. Maito também constatou que houve uma estabilização e até mesmo um aumento da taxa de lucro mundial do início ou meados da década de 1980 até o final da década de 1990. Este é o período neoliberal em que ocorreu a destruição dos sindicatos, redução do Estado de bem-estar, reduções nos impostos corporativos, privatização, globalização, inovação de alta tecnologia e a queda da União Soviética. Mais uma vez, Maito mostrou que essa recuperação atingiu o pico por volta de 1997.

Para medir a taxa de lucro mundial em meu artigo de 2015 (o qual revisava o artigo anterior) usou desta vez as Penn World Tables 8.0, as quais atualizavam os dados para as principais economias do G20. Esses resultados exibiram um declínio secular da taxa de lucro, de modo semelhante aos obtidos por Maito. Houve uma queda significativa desde a primeira crise econômica internacional simultânea em 1974-5 até o início dos anos 1980, depois uma recuperação modesta antes de outra queda coincidindo com a recessão econômica mundial de 1991-2. Houve uma leve recuperação na década de 1990 até o início de 2000. Depois disso, a taxa de lucro do G20 caiu, tanto antes da Grande Recessão de 2008-2009 como depois, com apenas uma pequena recuperação até 2011.



Fiz uma checagem destes resultados com dados da base de dados do Eurostat AMECO, que estavam então mais atualizados. O problema com os dados da AMECO é que sua medida para o estoque de capital líquido apresentava-se como altamente duvidosa, especialmente nos primeiros anos de 1963. No entanto, a partir do início da década de 1980, a taxa de lucro obtidas com os dados da AMECO acompanhou a medida feita a partir das Penn World Tables.

Agora, usando os dados mais recentes das Penn World Tables 9.1, obtive uma nova estimativa da taxa de lucro mundial. Este último banco de dados contém uma inovação importante. Ele tem uma nova série chamada de taxa interna de retorno sobre o estoque de capital (TIR), uma proxy muito boa para a taxa de lucro marxiana. Como os

dados são compilados mediante as mesmas categorias e conceitos, a série TIR oferece uma comparação valiosa entre as taxas de lucro nacionais, o que também se estende até 2017. Portanto, agora temos uma série para a taxa de lucro de quase todos os países do mundo, entre 1950 a 2017 em muitos casos.

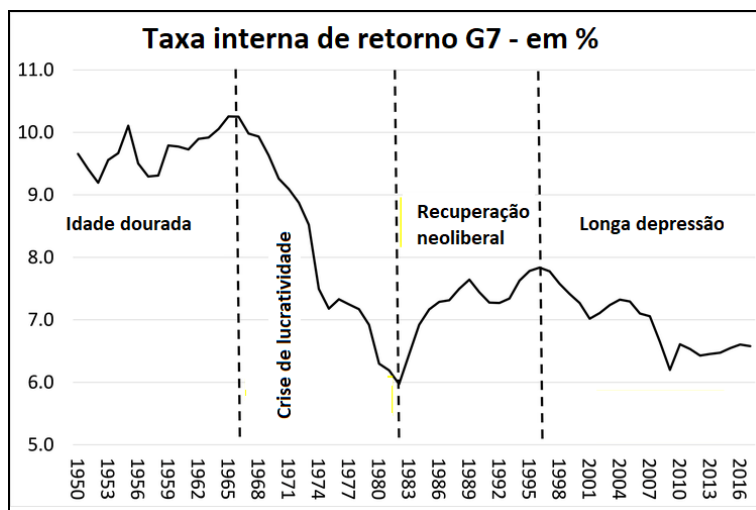
Numa postagem futuras, irei considerar os problemas de medição com TIR e de outras estatísticas dessa fonte. Vou explicar a minha metodologia, fornecendo as fontes que empreguei nesses trabalhos. Além disso, examinarei a decomposição da taxa de lucro em seus fatores, a saber, a composição orgânica do capital e a taxa de mais-valia. Essa decomposição é importante. Uma coisa é mostrar uma taxa de lucro decrescente ao longo do tempo; outra coisa, mas importante, é mostrar que isso é causado pela lei de Marx da tendência para a queda da taxa de lucro. Pois, em princípio, pode haver outros motivos.

Se a lei de Marx estiver correta, segue-se que, quando a taxa de lucro cai, a composição orgânica do capital (C / v) deve aumentar mais rapidamente do que a taxa de exploração (s / v). Segundo a lei de Marx, uma composição orgânica crescente do capital é o fator determinante tendencial para a queda da taxa de lucro; a taxa de exploração é o principal fator contrariante. Se o último subir mais rápido do que o primeiro, a taxa de lucro sobe – ora, houve períodos em que isso aconteceu. Mas, no longo prazo secular, a taxa de lucro caiu, porque a composição orgânica do capital aumentou mais do que a taxa de exploração.

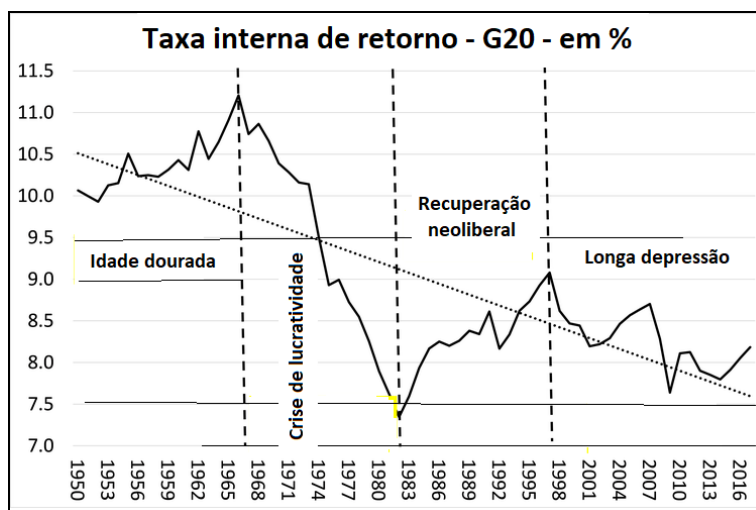
Não irei discutir essas questões neste post. Vou apenas considerar os principais resultados da medição da taxa de lucro mundial usando as séries TIR das Penn World Tables. Eu ponderei a série da TIR para o tamanho do estoque de capital (não pelo PIB como em artigos anteriores) para obter uma medida melhor para as economias do G20 (19 países excluindo a UE), assim como, também, para as principais economias imperialistas do G7. Ademais, obtive também um resultado para economias emergentes ou em desenvolvimento selecionadas.

Os resultados obtidos para o G7 confirmam os resultados das duas medidas anteriores, as quais foram produzidas em 2012 e 2015. Assim, se vê que a taxa de lucro nas principais economias imperialistas está em declínio há muito tempo. A taxa não caiu em linha reta de cima para baixo, mas ela se moveu para baixo por meio de quatro períodos sucessivos. Esses dados dizem mais sobre a história da economia capitalista no pós-guerra do que grande parte da macroeconomia.

1. O período da “era dourada” da alta lucratividade que dura de 1950-1966;
2. O período seguinte em que ocorre um enorme o colapso da lucratividade e que vai de 1966 a 1982;
3. O terceiro período é o da recuperação neoliberal, a qual foi importante, mas relativamente fraca.
4. Finalmente chega-se ao período da grande depressão. De um pico em 1997, a taxa de lucro volta a cair até 2017 (quando os dados terminam).



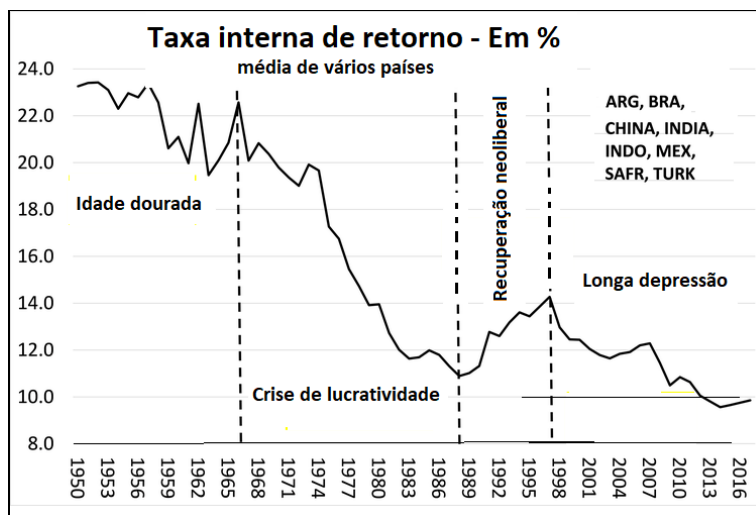
Agora, com a série IRR, podemos medir melhor a taxa de lucro do G20. O resultado obtido é provavelmente o mais próximo que podemos chegar de uma “taxa mundial”. Esta medida deve ser melhor do que a de Maito ou qualquer medida anterior porque inclui mais países. Note-se, entretanto, que trabalho inovador de Maito mede as taxas de lucro desde o século 19, não apenas a partir de 1950. Eis aí o gráfico da taxa interna de retorno obtida para o G20:



Mas observe no gráfico abaixo que o nível da taxa de lucro para um combinado heterogêneos de países de renda média é geralmente mais alto do que a taxa do G7. Isso deveria ser esperado sob a lei de Marx porque a composição orgânica do capital será mais alta nos países imperialistas do que nos países em desenvolvimento, os quais estão tentando se “atualizar” em matéria de tecnologia. Voltaremos a este ponto em uma postagem futura.

Na verdade, vamos olhar para a taxa de lucro em algumas economias em desenvolvimento selecionadas, em particular os membros do G20, como Argentina, Brasil, México, África do Sul, China, Índia, Indonésia e Turquia. Mais uma vez,

descobrimos que a taxa de lucro cai no longo prazo, mas com os quatro subperíodos semelhantes às séries do G7 e G20.



Observamos nesse último gráfico um nível muito mais alto da taxa de lucro. No período dourado, foi cerca de 24% nesses países em comparação com apenas 10% nas economias do G7. Caiu depois para 10% no último subperíodo em comparação com 6,5% no G7. Além disso, o ponto de inflexão no período neoliberal é posterior quando comparado com o valor de 1989 com 1982 para o G7. E para essas economias em desenvolvimento, qualquer recuperação da lucratividade é de curta duração, tal como ocorreu na crise dos mercados emergentes de 1998. Uma longa depressão na lucratividade nas economias em desenvolvimento vem ocorrendo desde então.

Em síntese, resumindo todos esses dados obtidos com as séries TIR das Penn World Tables 9.1, fica confirmando o declínio de longo prazo na taxa de lucro mundial (ou seja, da maioria e das mais importantes economias principais do mundo). A queda ocorreu segundo vários subperíodos, tal como foi possível obter em todos os gráficos apresentados. Os resultados são semelhantes àqueles obtidos em duas medidas anteriores de 2012 e 2015.

Em postagens futuras, irei expandir esses resultados. Examinarei a decomposição da taxa mundial de lucro e os fatores que a impulsionam. Devo considerar a taxa de lucro em economias-chave específicas (EUA, Alemanha, Japão, China) para ver o que podemos aprender. Tentarei relacionar a variação da taxa de lucro com a regularidade e a intensidade das crises no modo de produção capitalista. E devo considerar a questão colocada e respondida na obra de Maito: a taxa de lucro mundial está fadada a cair? E se ela for para zero, realizando o estado estacionário temido por David Ricardo? Ora, como isso é possível? Em caso afirmativo, quanto tempo vai demorar? E o que isso nos diz sobre o próprio capitalismo?